

Vale do Rio Doce controla primeira reserva florestal lucrativa do Brasil

por Sérgio Adeodato
do Rio

A Reserva Florestal de Linhares, administrada pela Floresta Rio Doce — empresa da qual a Companhia Vale do Rio Doce é acionista majoritária —, com área de 22 mil hectares, correspondendo a 30% do que resta de Mata Atlântica no Espírito Santo, será neste ano a primeira reserva ecológica brasileira a dar lucro com a atividade econômica auto-sustentada. Com produção de 15 milhões de mudas e 15 toneladas de sementes de espécies ativas da Mata Atlântica, vendidas para projetos de reflorestamento, a Vale estima faturar neste ano US\$ 3 milhões, com lucro líquido de US\$ 1,3 milhão.

A reserva, situada no município de Linhares, 134 quilômetros ao norte de Vitória, foi comprada a partir de 1951. Ao longo dos anos foram adquiridas 104 glebas de floresta, cuja função inicial era garantir o corte de árvores para a produção de dormentes de madeira para as estradas de ferro da companhia. Cerca de 200 hectares chegaram a ser desmatados com esse intuito. “A empresa constatou que manter a floresta em pé é mais lucrativo, tanto no que se refere à venda de mudas quanto ao melhor conhecimento científico das espécies e ao desenvolvimento de novas técnicas de cultivo que aliam preservação ambiental e melhor produtividade agrícola”, afirma o engenheiro florestal Renato de Jesus, gerente de programas ambientais e silvicultura tropical da Vale.

Com esse conhecimento acumulado, a Floresta Rio Doce — e não propriamente a Vale, que só recebe em caixa o faturamento gerado pelas mudas e sementes — deve arrecadar neste ano US\$ 10 milhões com a prestação de serviços agroflorestais a terceiros. A empresa mantém atualmente 18 frentes de reflorestamento em projetos encomendados por prefeituras e empresas privadas, entre elas a própria Vale do Rio Doce.

Para os projetos de reflorestamento com fins de proteção ambiental, a Floresta Rio Doce cobra atualmente US\$ 5 mil por hectare, in-

cluindo as mudas, o plantio e a manutenção da floresta por doze anos. A Light, companhia de eletricidade do Rio de Janeiro, já fechou contrato com a empresa para o reflorestamento de 400 hectares das margens do ribeirão dos Lajes, situado em Pirai, no Vale do Paraíba fluminense, com 1 milhão de mudas de 400 espécies neste ano, a um custo total de US\$ 2,7 milhões.

As mudas cultivadas na reserva estão sendo usadas também para plantar neste ano uma faixa verde com 3 milhões de mudas ao longo dos 800 quilômetros da ferrovia Vitória-Minas, a um custo de US\$ 3 milhões. Em outro projeto, a prefeitura de Vitória recuperou as encostas da cidade com 1,2 milhão de mudas da reserva, com orientação técnica dos engenheiros florestais da empresa, que também já foram procurados pela prefeitura de São Paulo para a recuperação das margens do rio Tietê.

Com 18 guardas florestais motorizadas vivendo dentro da mata, a Reserva Florestal de Linhares tem 600 espécies madeireiras já classificadas, entre elas 5 mil árvores de jacarandá, espécie valiosa existente somente no Brasil e que representa um patrimônio natural de US\$ 50 milhões para a reserva, a única da América Latina que é cercada e tem aceiro (faixa desmatada que evita a proliferação de fogo). As 25 espécies madeireiras mais valiosas encontradas na reserva valem US\$ 130 milhões, considerando-se a quantidade já identificada pelos técnicos na área. Além disso, das 9 mil espécies de aves descritas no mundo, 5% vivem dentro da área mantida pela Floresta Rio Doce, que também é a única a abrigar a planta medicinal ipecacunha, usada como expectorante.

A empresa está negociando com a Embratur a abertura da reserva ao ecoturismo, a partir de 1993, com o zoneamento da área para a determinação de partes intocáveis e locais mais propícios ao turismo, onde deverão ser construídos um hotel e um posto de combustível. Atualmente, a reserva recebe 10 mil visitantes/ano.